UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS CAMPUS DE ARAPIRACA CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM RESIDÊNCIA AGRÁRIA E EXTENÇÃO RURAL

Maria Arleide de Souza

ASSOCIATIVISMO COM PRODUTORES DE LEITE DO TERRITÓRIO DA BACIA LEITEIRA DE ALAGOAS: ORGANIZAÇÃO PRODUTIVA, COMERCIALIZAÇÃO COLETIVA, E ACESSO ÀS POLÍTICAS PÚBLICAS.

Arapiraca

2016

Maria Arleide de Souza

ASSOCIATIVISMO COM PRODUTORES DE LEITE DO TERRITÓRIO DA BACIA LEITEIRA DE ALAGOAS: ORGANIZAÇÃO PRODUTIVA, COMERCIALIZAÇÃO COLETIVA, E ACESSO ÀS POLÍTICAS PÚBLICAS.

Trabalho de Conclusão de Curso de curso apresentado ao programa de Especialização em Residência Agrária e Extensão Rural da Universidade Federal de Alagoas, como requisito para obtenção do título de especialista em Residência Agrária e Extensão Rural.

Orientador: Prof. Dr. Cezar Nonato Bezerra Candeias.

Arapiraca

2016

Maria Arleide de Souza

ASSOCIATIVISMO COM PRODUTORES DE LEITE DO TERRITÓRIO DA BACIA LEITEIRA DE ALAGOAS: ORGANIZAÇÃO PRODUTIVA, COMERCIALIZAÇÃO COLETIVA, E ACESSO ÀS POLÍTICAS PÚBLICAS.

Monografia submetida à banca examinadora como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Extensão Rural, Curso Residência Agrária pela Universidade Federal de Alagoas, *Campus* Arapiraca, aprovada em Arapiraca, 02 de abril de 2016.

Prof. Dr.Cezar Nonato Bezerra Candeias
Universidade Federal de Alagoas - UFAL
Campus. A.C.Simões
Orientador

Prof. Dr.Cícero Gomes dos Santos
Universidade Federal de Alagoas - UFAL
Campus. De Arapiraca
Examinador

Catalogação na fonte
Universidade Federal de Alagoas – UFAL
Biblioteca Campus de Arapiraca - BCA

Divisão de Tratamento Técnico

S722a Souza, Maria Arleide de

Associativismo com produtores de leite do território da bacia leiteira de Alagoas: organização produtiva, comercialização coletiva, e acesso às políticas públicas / Maria Arleide de Souza, – 2016.

32 f.: il.

Orientador: Cezar Nonato Bezerra Candeias.

Trabalho de conclusão de curso - TCC (Especialização em Residência Agrária) – Universidade Federal de Alagoas. *Campus* Arapiraca. Arapiraca, 2016

Bibliografia: f. 31-32

1. Leite - Produção 2. Leite - Comercialização I. Título

CDU 637.12:658.8

A Deus, a minha mãe, ao meu esposo, e meu filho
companheiros de todas as horas dedico esses projeto.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus,pois foi por méritos D'Ele chegar até aqui.A UFAL,nas pessoas da professora Sandra Lira e do professor Cícero Adriano todos os professores por ter nos ofertado esse curso que foi de grande importância para minha vida tanto profissional como pessoal,Jairam e Suzane no apoio durante o curso.

Ao meu orientador prof.Dr. César Nonato Bezerra que se dispôs a desenvolver junto comigo esse projeto sem poupar os mínimos detalhes nas orientações e nos ajustes,a ele o meu muito obrigada,ao CONDRI na pessoa de Edilson Ramos,ao meu esposo Jorge que tanto me deu forças e teve que aceitar minha ausência por vários finais de semana muito obrigada, Emater AL. que me proporcionou o desenvolvimento do projeto a partir do meu trabalho de campo como Extencionista Rural, Fabiana Fontes, coordenadora da chamada, que me orientou no processo de formação e fundação das associações,Cleidnaldo Silva zootecnista da COOPAZ,foi meu braço direito em todos os momentos me ajudou muito nas realizações dos trabalhos , Kleyton Martins me ajudou muito nas horas de pane no computador e todos as técnicas das comunidades; Amanda Graça ,Francisca ;Juniele e Veridiana pelo apoio nas mobilizações e organizações das reuniões e oficinas ,em fim a todos meus mais sinceros agradecimentos de coração.**MUITO OBRIGADA.**

RESUMO

O projeto de intervenção propõe uma forma de organização alternativa de inserção social, geração de trabalho e renda e formação e desenvolvimento das pessoas a partir da autogestão, aborda a experiência vivenciada no campo da Agricultura Familiar realizado com produtores de leite da Bacia Leiteira de Alagoas, a partir do trabalho associado como nova realidade econômica e social implantada em algumas comunidas rurais bem como os resultados alcançados a partir de experiência no campo como Extensionista Rural, no âmbito do Projeto de Assistência Técnica e Extensão Rural ação Executado pelo Instituto de Inovação para o Desenvolvimento Rural Sustentável de Alagoas (EMATER), em parceria com o Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) e com o Ministério do Desenvolvimento Social (MDS). O trabalho vem mostrar sistematicamente a importância da Economia Solidária no contexto da geração do trabalho e renda a partir de organização de grupos em forma de Associação de produtores de leite visando o desenvolvimento comunitário rural a partir do trabalho solidário e associado com participação dos agricultores familiares nas tomadas de decisões no que trata da implantação e execução do projeto a partir de Assistência Técnica Rural(ATER) viabilizando a organização social no modo de produção e comercialização do leite inatura oriundos da agricultura familiar .Abordando a importância da formalização desses grupos para organizar e otimizar as comunidades rurais conscientizando-os da eficácia para o acesso as políticas públicas e sobretudo tratar do empoderamento que o associativismo proporciona nos dias atuais quando trata da emancipação do sujeito como um ser social capaz de realizar importantes transformações na sua realidade.

Palavras chaves: *Desenvolvimento Comunitário, Organização Social, Associativismo.*

ABSTRACT

The intervention project proposes an alternative organization of social inclusion, creation of jobs and income and training and development of people from the self-management, addresses the lived experience in the field of Family Agriculture conducted with milk producers in the dairy basin of Alagoas, from the associated work as new economic and social reality set in some rural comunidas and the results achieved from experience in the field and rural Extensionist under the Technical assistance Project and rural Extension action Performed by the Innovation Development Institute Alagoas Sustainable rural (EMATER), in partnership with the Ministry of Agrarian Development (MDA) and the Ministry of Social Development (MDS). The work has systematically show the importance of Solidarity Economy in the context of labor and income from organizational form of association in groups of milk producers targeting the rural community development from the solidarity work and associated with participation of farmers in decision making in dealing with the implementation and execution of the project from Rural assistance Technique (TARE) enabling the social organization in the mode of production and marketing Inatura milk coming from family farming .Abordando the importance of formalizing these groups to organize and optimize rural communities making them aware of effectiveness to access public policies and especially address the empowerment that the association provides us today when comes to the emancipation of the subject as a social being able to make important changes in your reality.

Key words: Community Development, Social Organization, Associations.

SUMÁRIO

1. Introdução ----------9
2. Justificativa ----------11
3. Objetivos ----------12
4. Metas ----------13
5. Contextualização do território da Bacia Leiteira----------13
5.1Dados da cadeia produtiva do leite em Alagoas----------14
5.2 Metodologia ----------15
5.3 Cronogramas de execução do projeto----------16
6. Fundamentação teórica ----------17
7 Inicio dos trabalhos e métodos utilizados ----------19
7.2 Cronograma das oficinas de DRP----------20
8. Objetivos das oficinas de ----------21
9.Metodologia das Oficinas de DRP----------22
10.Matriz de dados ----------23
10.1 Plano de Ação----------24
11. Processo de formação das associações----------25á 27
12. Apresentação dos resultados ----------.----------28
12.1 Avaliação----------29
13.Considerações ----------30
Referências ----------31

1. -INTRODUÇÃO

O TCC analisa as ações desenvolvidas em um Projeto de Intervenção com Produtores Familiares da Bacia Leiteira de Alagoas, no que se refere à organização produtiva, comercialização coletiva e na busca de acesso à políticas públicas vinculadas à Agricultura Familiar.

Essas ações foram realizadas no período de junho de 2014 à agosto de 2015 e contou com 118 produtores de quatro municípios e contou com o apoio do Instituto de Inovação para o Desenvolvimento Rural Sustentável (Emater–AL), Cooperativa Agropecuária de Produtores de Leite Familiar da Bacia Leiteira de Alagoas (COOPAZ) e Secretarias Municipal de Agricultura dentre outras organizações.

Os anos de 1990 foram marcados pelo neoliberalismo, transferindo os empreendimentos controlados pelo governo para o setor privado, gerando um grande número de desemprego e de trabalhadores excluídos socialmente. Além da desestruturação do setor governamental, nessa década acelerou-se os processos de reestruturação produtiva iniciados na década anterior, o que ocasionou fortes impactos para o mundo do trabalho, trazendo a diminuição de postos de trabalho, exigências de qualificação profissional e a insegurança do emprego.

Apresentaremos a importância da economia solidária como alternativa às dinâmicas alienantes do capitalismo, como o processo associativista tende a driblar essas contradições do capitalismo financeiro e mostrar os passos que foram tomados para o desencadeamento desse tipo de atividade socioeconômica de forma conjuntural e participativa. Com a alta produção do capitalismo a redução de emprego formal passou a gerar altos níveis de desigualdades, tornando cada vez mais difícil a igualdade entre as pessoas.

Nesse contexto, enquanto forma de busca de sobrevivência econômica e de novas perspectivas de organização do trabalho, surgem em todo o mundo experiências diferenciadas de trabalho associativo. Em especial no ramo agropecuário, essa perspectiva aparece como uma saída para driblar os problemas causados pelo capitalismo de maneira a buscar na organização da comunidade o fundamento para tal superação, O trabalho associativo se caracteriza por se organizar a partir da iniciativa da autogestão, ou seja, está assentado na autonomia de cada unidade ou empreendimento primando pela igualdade entre os seus

membros Pode-se dizer também que é fundada em relações nas quais as práticas de solidariedade e reciprocidade são utilizadas como fatores determinantes na realidade da produção da vida material e social visando à utilidade pública**,** sob forma de serviços diversos.

A Economia Solidária vem nesse contexto apresentar uma alternativa multidimensional, no ponto de vista social, econômica, política, ecológica e cultural. Isto porque, além da visão econômica de geração de trabalho e renda, as experiências de Economia Solidária se projetam no espaço público, no qual estão inseridas, tendo como perspectiva a construção de um ambiente socialmente justo igualitário e sustentável.

> A Economia Solidária é ou poderá ser mais do que mera resposta à incapacidade do capitalismo de integrar em sua economia todos os membros da sociedade desejosos e necessitados de trabalhar. Ela poderá ser o que em seus primórdios foi concebida para ser: uma alternativa superior ao capitalismo. Superior não em termos econômicos estritos, ou seja, que as empresas solidárias regularmente superariam suas congêneres capitalistas, oferecendo aos mercados produtos e serviços melhores em termos de preço e/ou qualidade. A economia solidária foi concebida para ser uma alternativa superior por proporcionar às pessoas que a adotam, enquanto produtoras, poupadoras, consumidoras, etc., uma vida melhor. (SINGER, 2002: 114)

Inspirados nessa perspectiva que a Economia Solidária lança, focamos, em nosso trabalho, na medida em que o alto nível de pobreza que encontra-se presente na realidade do campo, e nesse sentido, o trabalho associativo se apresenta como uma importante alternativa não só para a geração de renda, mas também enquanto potencializador de um desenvolvimento local, endógeno e sustentável. Dessa forma, as ações do projeto de intervenção tiveram em seu norteamento principal uma metodologia de desenvolvimento local e de pluralidade das formas de atividade econômica como determina à Política de Geração de Trabalho e Renda para as populações excluídas.

Desenvolvidas pelo Banco Nacional do Desenvolvimento Social (BNDES) apresenta-se como um dos principais agentes do Estado brasileiro na promoção do desenvolvimento econômico e social do país vem trabalhando desde meados da década de 1990, de forma sistemática, a questão da geração de trabalho e renda para a população de comunidades mais pobres e excluída.Nos últimos anos estudos mostram que essa política, vem ganhando importância no conceito de economia solidária, por apresentar perspectivas inovadoras para a construção de modelos de

superação da pobreza, a partir do espaço social e econômico que muitas experiências produtivas coletivas e autogestionárias vêm conquistando.

Apresentaremos também os resultados dos trabalhos executados bem como as dificuldades encontradas, e ainda os pontos positivos encontrados no desenvolvimento do Projeto de Intervenção, no sentido da busca de formação de associações de produtores de leite na Bacia Leiteira de Alagoas,além de apresentar propostas e tentar construir solução a curto prazo para uma geração de renda necessária para a manutenção das famílias e para a continuação da atividade leiteira considerado que é na Região da Bacia Leiteira a principal atividade geradora de renda dessas famílias concretizando assim um processo de democratização econômica do trabalho .

2.- JUSTIFICATIVA

O território da Bacia Leiteira de Alagoas apresenta um potencial favorável para o desenvolvimento da cadeia produtiva do leite, primeiramente por ter empreendimentos vinculados ao leite há mais de 80 anos, sendo hoje a principal atividade econômica da região, que inicialmente limitava-se a grandes fazendeiros, mas com o processo de colonização, foi estendido aos médios produtores e produtores familiares, sendo esses últimos, a maior parte dos produtores do Território.

Apesar da atividade leiteira já ser consolidada no Território, essa atividade, no entanto, reflete uma carência de organização social dos produtores vinculados a ela, apesar da sua importância já que é a atividade que mais gera renda para o sustento das famílias.

Ainda assim, hoje, para os agricultores familiares manterem-se exclusivamente da atividade leiteira, vários são os desafios: os altos custos para manutenção do rebanho, os custo da compra da ração para os animais, a desorganização dos agricultores no processo da comercialização favorecendo o aparecimento da figura do atravessador, a compra individual de insumos agrícolas que gera mais despesas para os produtores; pagamentos que recebem dos atravessadores pelo venda do leite, muitas vezes de formas irregulares, inferior a margem de preço de mercado e em outros casos com atraso em relação ao prazo

pagamento, falta de assistência técnica ,em fim ,vários fatores que culminam na desvalorização do produto e baixa motivação para o desenvolvimento da atividade leiteira.

Diante desse quadro, é fácil identificar que muitos produtores chegam ao ponto de desistir da atividade leiteira. Nesse sentido, o Diagnóstico Rural Participativo realizado nas comunidades rurais levantou a necessidade de formar associações de produtores de leite com objetivos de apoiar esses agricultores desde a produção até a logística de comercialização e distribuição, bem como investimento para o apoio ao produtor familiar desenvolvendo ações que contribuam com a melhoria da qualidade de vida dos produtores de leite, por meio da ocupação e renda, através do desenvolvimento da atividade leiteira, de forma eficiente e lucrativa. Organizando os produtores de leite, aumentando a produção e produtividade, viabilizando o melhoramento genético do rebanho, assistência técnica, compra conjunta de insumos e comercialização do leite, de forma coletiva em benefício dos agricultores familiares.

3. -OBJETIVO GERAL:

- Viabilizar a formação de Associações com produtores de leite da Bacia Leiteira de Alagoas.

3.1-OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Mobilizar as comunidades rurais para participar no projeto de desenvolvimento local;
- Desenvolver um processo de formação junto aos produtores e produtoras rurais;
- Promover a organização social dos produtores e produtoras rurais, através da criação de Associações de Produtores de Leite;
- Conscientizar a comunidade em relação às responsabilidades e obrigações dos Associados;
- Articular com as entidades e cooperativistas em Alagoas para contribuir no apoio a melhoria na produção e comercialização do leite

4. METAS

- Organizar 200 produtores em associações específicas para produtores de leite no período de um a (3) anos.
- Capacitar 100% dos associados.

5.-CONTEXTUALIZAÇÃO DO TERRITÓRIO DA BACIA LEITEIRA DE ALAGOAS CARACTERIZAÇÃO E PROCESSO HISTÓRICO

TERRITÓRIO

É uma área delimitada e definida por relação entre diferentes indivíduos ou grupos, é o espaço apropriado por uma relação de poder, delimitado pelo uso de fronteiras não necessariamente visíveis e que se consolida a partir de uma expressão e imposição de poder desenvolvidas pelos Estados, possuindo não necessariamente um caráter político.

O Território Bacia Leiteira abrange uma área de 2.782,9 Km², representando aproximadamente 10% da área total do Estado (27.933,1 Km²). É composto por 11 municípios, sendo eles: Pão de Açúcar (o maior em extensão, com 661,8 Km²), Palestina, Olho D'Água das Flores, Monteirópolis, Jacaré dos Homens, Batalha, Jaramataia, Major Isidoro, Belo Monte, Minador do Negrão e Cacimbinhas. E tem como limites o Estado de Pernambuco na porção mais ao Norte, o Estado da Bahia mais a Oeste e o rio São Francisco na porção Sudoeste. Estes municípios distam entre 130,2 e 186,4 km da capital Maceió,

O Território da Bacia Leiteira de Alagoas foi organizado a partir da Estratégia de Desenvolvimento Territorial da Secretaria de Desenvolvimento Territorial – SDT do Ministério de Desenvolvimento Agrário MDA, iniciado no ano de 2004, tendo como base conceitual "Território de Identidade", que considera as relações e identidades estabelecidas no âmbito social, ambiental e econômico dos municípios agrupados. A partir de 2009 passou a integrar o Programa do Governo Federal "Territórios da Cidadania", passando a ter conotação de atuação de forma mais abrangente do que a trabalhada até então, mas continuando a ter como base de desenvolvimento as áreas de resultados: Desenvolvimento Econômico, social e ambiental (fundamentado no tripé da sustentabilidade), Articulação de Políticas Públicas e Formação de redes.

Conta desde sua organização com a atuação de colegiado territorial composto por representações de organizações governamentais e não governamentais, e entidades de agricultores familiares do território para identificação, elaboração e proposição de propostas focadas no desenvolvimento do território. Essas propostas foram organizadas no documento denominado PTDRS (Plano de Desenvolvimento Rural Sustentável), e traz na sua concepção a Bovinocultura Leiteira como atividade prioritária do Eixo Econômico no território, tendo sido concentrado esforços, no território, para organização de agricultores familiares na cadeia produtiva do leite, os quais estão presentes em todos os municípios do território, representando a principal atividade econômica de geração de renda para agricultura familiar.

A presença muito forte da cadeia produtiva do leite bovino, respaldada no processo histórico de colonização vivenciado na região pela ocupação e exploração da terra por grandes proprietários, difundiu a produção da bovinocultura leiteira, e até hoje é marca da identidade da produção pecuária que todos os municípios apresentam.

5.1-DADOS DA CADEIA PRODUTIVA DO LEITE / DIA NO ESTA DO DE ALAGOAS.

Vacas ordenhadas	161.462	Cabeças
Leite produção	304.674	Mil litros
Valor da produção dia	305.064	Mil reais

Fonte: IBGE Senso Agropecuário 2014.

5.2 – METODOLOGIA

O projeto foi desenvolvido a partir de trabalho de campo em consonância com a Proposta Técnica que destina-se ao atendimento à Chamada Pública SAF/MDA, Nº 07/2013 – com objetivo de prestar Assistência Técnica e Extensão Rural para Promoção da Agricultura Familiar Sustentável na Cadeia Produtiva do Leite, Lote 7 – Estado de Alagoas, compreendendo 11 (onze) municípios, que compõe o Território Bacia Leiteira, os quais são: Jaramataia, Major Izidoro, Cacimbinhas, Batalha, Belo Monte, Jacaré dos Homens, Monteirópolis, Palestina, Pão de Açúcar, Minador do Negrão e Olho d´Água das Flores.Todos esse municípios foram contemplados pela Chamada Pública SAF/MDA, Nº 07/2013. Para receber Assistência Técnica em Extensão Rural a qual está sendo desenvolvido pelo Instituto de Inovação para o Desenvolvimento Rural Sustentável EMATER-AL, no período de julho de 2014 a agosto de 2015.

No primeiro momento foram selecionadas com base em pesquisa de campo 1.500 Famílias da microrregião da Bacia Leiteira de Alagoas para receberem Assistência Técnica e Extensão Rural cujo objetivo é organizar os agricultores familiares produtores de leite através de associação especifica para a atividade de leite viabilizando uma melhor produção e produtividade com qualidade e consequentemente valorizar o seu produto através de comercialização coletiva,com preço de mercado.

Em seguida houve reuniões de Mobilização Municipal em todos os municípios com objetivo de apresentar a proposta e os técnicos que iriam executar os trabalhos em cada município e nas respectivas comunidades e produtores e posteriormente realização de Diagnóstico Rural Participativo (DRP) que foi um método fundamental de trabalho, pois proporcionou aos agricultores, um espaço de debates e planejamentos marcados pelo entusiasmo e autoconfiança, bem como também, proporcionou o debate acerca das políticas públicas destinadas ao setor e para a melhoria e desenvolvimento local das regiões.

Essas oficinas de DRP foram aplicadas em todos os municípios contemplados com a Chamada Pública de ATER para colher informações sobre a realidade local de cada comunidade em relação à cadeia produtiva do leite, como por exemplo, os problemas que afetam o desenvolvimento da atividade leiteira as potencialidades a

serem trabalhadas e as expectativas dos agricultores em relação à produção e produtividade de suas atividades promovendo o melhoramento genético do rebanho, viabilizando o aprendizado e acompanhamento técnico para alcançar o desenvolvimento socioeconômico dos agricultores e garantir a continuidade da atividade leiteira na região.

5.3- CRONOGRAMA DE EXECUSÃO DO PROJETO

2014		**2015**		**TOTAL**		
Outubro	**Novembro**	**Dezembro**	**Janeiro**	**Fevereiro**	**Maio a julho**	**4**
Elaboração do pré-projeto	Apresentação do Pré-projeto	Inicio das realizaçõ es dos DRP'S	Continu ação dos DRP'S	Elaboração Do projeto	Execução do projeto	4
Mobilização social	x	X	x	x	X	
2015	**Abril**	**Maio**	**Junho**	**Julho**	**Agosto**	**Total**
Municípios	Minador do negão	Palestin a e B.monte	Pão de açúcar	Jacaré dos homens	Inicio /caititu J.dos homens	**04**

Legenda

NÃO FORMADA
CONCLÍDAS
EM ANDAMENTO

6.-FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O cooperativismo busca na economia solidária a solução para os problemas econômicos causados pela concentração do capital, na medida em que a mesma vem se colocando como um projeto alternativo ao capitalismo, como nos afirma, Gaiger (2003),

> Vendo-a [a Economia Solidária] seja como um campo de trabalho institucional, seja um alvo de políticas públicas de contenção da pobreza, seja ainda uma nova frente de lutas de caráter estratégico, visões, conceitos e práticas cruzam-se intensamente, interpelando-se e buscando promover a economia solidária como uma resposta para os excluídos, como base de um modelo de desenvolvimento comprometido ido com os trabalhadores, como saída diante do aprofundamento das iniqüidades, das políticas neoliberais, do próprio capitalismo. (GAIGER, 2003: 183-184)

A Economia faz surgir, o que Nascimento (2004) vai denominar de Novo Cooperativismo, marco pelo retorno aos princípios do cooperativismo, em especial ao valor atribuído á democracia na dinâmica da tomada de decisão no empreendimento, concretizada principalmente a partir da Autogestão.Singer (2002) vai observar que reside na autogestão a principal diferença dos empreendimentos da economia solidária em relação às empresas capitalistas, as quais funcionam sob a perspectiva da heterogestão.Albuquerque (2003), ao conceituar a Autogestão, nos diz:

> Por Autogestão, em sentido lato, entende-se o conjunto de práticas sociais que se caracteriza pela natureza democrática das tomadas de decisão, que propicia a autonomia de um "coletivo". É um exercício de poder compartilhado, que qualifica as relações sociais de cooperação entre pessoas e/ou grupos, independente do tipo das estruturas organizativas ou das atividades, por expressarem intencionalmente relações sociais mais horizontais.
> O caráter multidimensional do conceito de autogestão (social, econômico, político e técnico) nos remete a pensá-lo muito mais que uma simples modalidade de gestão. (ALBUQUERQUE, 2003:20)

Dessa forma, cada indivíduo pode e deve tentar controlar sua própria vida e, através de ação conjunta com outras pessoas alcançar seus objetivos, mediados pela auto–responsabilidade, no sentido de todos os cooperados assumirem a responsabilidade pela cooperação, buscando a igualdade, que se manifesta, principalmente, no processo decisório da cooperativa, no qual cada cooperado tem o mesmo direito a voto.

A mesma lógica da tomada de decisão autônoma, também deve ser concretizada na dimensão do retorno econômico, de forma que a ação coletiva satisfaça as necessidades individuais de cada cooperado, fazendo da autogestão uma alternativa à perspectiva alienante e assalariada das relações do trabalho capitalista.

O último século foi caracterizado por grandes avanços ocorridos nas mais diversas áreas da vida humana (tecnologia, economia, política, cultura, etc.) Foi o século do desbravamento de novas ideias, superação dos limites, do enriquecimento de algumas nações. No entanto todo este desenvolvimento alcançado não foi suficiente para resolver as diferenças sociais e econômicas existentes no mundo contemporâneo.Ao contrário, em meio ao encharcamento econômico do país ainda é bastante clara a desigualdade social da nação brasileira, que por sua vez apresenta-se em números altamente significativo.

A economia solidária nasceu precisamente para colaborar na articulação do poder econômico entre as mais diversas áreas, na perspectiva de formar uma sociedade mais democrática e igualitária no ponto de vista do direito ao trabalho, e geração de renda e, sobretudo no universo da inclusão social e valorização das pessoas apostando assim na economia solidária e no trabalho associado para resolução dos problemas econômicos e sociais.

A economia solidária é vista como uma forma de produção consumo e distribuição de riqueza econômica essencialmente centrada na valorização do ser humano o que a torna distinta da economia capitalista. É uma economia de base associativista e cooperativista, voltada para a produção, consumo e comercialização de bens e serviços, de modo autogerido, tendo como finalidade a reprodução ampliada da vida com mais oportunidade, um pouco mais relativa às pessoas como um ser social, portanto.

> Não se trata, portanto, apenas de alcançar trabalho e renda, por meio de saídas cooperativas. Assiste-se também como possibilidade a emergência, a partir de relações mediadas pelo trabalho associado, de novos significados compartilhados, novas solidariedades, que requalificam os sentidos do trabalho, da produção do consumo e das trocas.A realização desses vínculos implica também na produção de novas identidades pessoais modos distintos de autopercepção. (PINTO. 2006 p.16).

Sendo assim na economia popular solidária, o trabalho se transforma num meio de libertação humana dentro de um empreendimento democrático, uma atividade econômica e autogestionária que prioriza a igualdade entre os seus membros dentro das organizações nas quais as práticas de solidariedade e reciprocidade são fatores determinantes na realidade da produção da vida material e social. As mudanças institucionais relativas aos empreendimentos associados produzem comportamentos participativos e cooperativo fato, reconhecido e manifestado pelos trabalhadores que expressam esses comportamentos Contudo também é verdade que são vivenciadas em um ambiente marcado por um padrão institucional e cultural, até então dominante, do ser empregador, ou seja, por um padrão referido na subordinação a papéis funcionais e hierárquicos na busca de maximização de interesses particulares.

> É nesse processo que ganha enorme importância a práxis de um cooperativismo autônomo, autogestionário e solidário, que inova no espaço da empresa comunidade humana e também na relação de troca entre os diversos agentes; (...) o associativismo e o cooperativismo autogestionários, transformados em projeto estratégico, podem ser os meios mais adequados para a reestruturação da sócio economia na nova era que se anuncia (Arruda, 1996: 4)

Essa nova realidade favoreceu o surgimento de sujeitos sociais buscando a construção de novos caminhos, com iniciativas de grupos de pessoas engajados na formulação teórica e prática de alternativas de produção, trabalho e renda, somado ao contingente de deserdados pela crise fazendo surgir assim um novo campo econômico, que visa trazer esse contingente à margem do processo econômico tradicional para o mundo das oportunidades.

7. -INÍCIOS DOS TRABALHOS PARA IMPLANTAÇÃO DE ASSOCIAÇÕES PARA PRODUTORES DE LEITE.

7.1-MÉTODOS UTILIZADOS:

OFICINAS

Período: Dezembro de 2014 a Março de 2015

7.2.-CRONOGRAMA DE REALIZAÇOES DE OFICINAS DE DRP NAS COMUNIDADES RURAIS POR MUNICÍPIO (CALENDÁRIO POR DIA DO MÊS)

Município	Dia do mês										**Nºde participantes**
Major Izidoro	04										15
Palestina		05									26
Batalha			08								08
Olho d'água das flores				09							10
Belo monte					10						12
Minador do negrão						12					12
Jacaré dos homes							14				08
Pão de Açúcar								15			16
Cacimbinhas									16		20
Jaramataia										18	12
Monteirópolis											17
11 municípios	**Total de agricultores participantes**										**156**

7.3-RELATÓRIOS DAS OFICINAS DE DIAGNÓTICO RURAL PARTICIPATIVO-DRP

Sistematização do Diagnóstico Rural Participativo (DRP) para Promoção da Agricultura Sustentável na Cadeia Produtiva do Leite.

PERÍODO DE REALIZAÇÃO:

Dezembro de 2014 a março de 2015

CARGA HORÁRIA:

8 horas cada oficina

TÉCNICOS RESPOSÁVEIS:

Maria Arleide de Souza, juntamente com os técnicos de ATER locais.

8.- OBJETIVOS:

8.1 Objetivo Geral

- Aplicar o Diagnóstico Rural Participativo (DRP), com o objetivo de levantar dados relevantes das comunidades, tanto do ponto de vista positivo quanto negativo que favoreça o enfraqueça a produção e produtividade da cadeia produtiva do leite na Bacia Leiteira de Alagoas.

8.1.2 Objetivos Específicos

- Contribuir para o desenvolvimento local;
- Levantar os problemas, necessidades, bem como potencialidades da comunidade em questão;
- Identificar e buscar estratégias para solucionar ou amenizar os problemas da Comunidade;
- Colaborar no aperfeiçoamento das potencialidades dos membros da comunidade;
- Fortalecer e estabelecer o Associativismo local com a organização da produção local (leite) para a comercialização dentro da legalização, junto aos órgãos competentes;
- Auxiliar de forma técnica com os serviços de ATER, sempre e quando necessário.

8.1.3-DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

Esses trabalhos foram desenvolvidos a partir do trabalho de campo do técnico de ATER,juntamente com agricultores familiares em comunidades rurais dos municípios acima citados, localizado no território da bacia leiteira de Alagoas. Esses agricultores são Beneficiários de uma Chamada Pública do MDA executada pelo Instituto de Inovação para o Desenvolvimento Rural Sustentável de Alagoas /EMATER que presta Assistência Técnica e Extensão Rural a agricultores familiares produtores de leite para comercialização.

As oficinas foram realizada nos períodos de dezembro de 2014 a março de 2015, divididas em três etapas de 8:00 (oito horas) diárias de atividade para cada comunidade em seus respectivos municípios. Tendo como objetivo promover a participação social dos agricultores familiares nos Projetos de Desenvolvimento Comunitários através de reflexões que levam a indicações e coleta de dados atuais,

de problemas (Sociais, Ambientais e Econômicos) bem como potencialidades e expectativas de desenvolvimento a partir de sua realidade, caracterizado o sistema de produção; utilização e disponibilidade de recursos naturais, manejo do solo, e controle no uso de insumos nas propriedades. Bem como, outros produtos que afetam o meio ambiente entre outras informações como, a importância da organização Social e o direito ao acesso a Políticas Públicas.

9. - METODOLOGIAS DAS OFICINAS DE DRP

Todas as oficina tiveram duração 08:00hs (oito horas) ,com divisão dos trabalhos em dois dia de 04 (quatro) horas cada oficina , começando com apresentação das equipes de ATER, desejando boas vindas aos agricultores participantes e em seguida apresentação desses agricultores .Em seguida foi feita uma explanação sobre o que seria a oficina de DRP e também apresentação dos trabalhos para o primeiro dia, prosseguido trabalhamos uma dinâmica de integração de grupo e quebra gelo. Logo após dividimos grupos para trabalhar a construção de painéis relatando as particularidades e condições atuais de cada comunidade e municípios (sociais, ambientais, econômicos) fatores relevantes para as condições de continuação da atividade leiteira na região.

Os agricultores poderam interagir com o grupo, participar, buscando e trocando informações, compartilhado ideias que pudessem apresentar soluções e desenvolver ações planejadas para o desenvolvimento comunitário e regional, elevando sua autoestima e autoconfiança nos trabalhos da Agricultura Familiar juntamente com os técnicos de ATER, e com isso, desenvolver a cadeia produtiva do leite no município, contribuindo dessa forma com a avanço socioeconômico das comunidades beneficiadas pelo Projeto de prestação de Assistência Técnica e Extensão Rural em Alagoas.

FERRAMENTAS UTILIZADAS NAS OFICINAS:

- Painéis de apresentação
- Dinâmicas
- Mapa das comunidades
- Matrizes em painéis
- Chuva de ideias

- Entrevistas semi-estruturadas
- Diagrama de veen
- Avaliação

10.-MATRIZ DE DADOS COLETADOS PELOS AGRICULTORE PRESENTES NAS OFICINA DE DRP DAS COMUNIDADES RURAIS.

Principais Problemas na cadeia produtiva do leite	**Potencialidade/alguns produtores**	**Expectativas dos produtores.**
Desvalorização no preço do leite	Boa área de pastagem nativa (no inverno)	Formar associação para produtores de leite.
Alto custo na produção de alimento para os animais.	Área de palma para reserva alimentar	Redução de custo na produção do leite
Falta de recursos hídricos para manutenção animal.	Área de terra suficiente.	Ter melhoria na propriedade e na atividade leiteira.
Falta de assistência técnica	Boa quantidade de terra para execução da atividade.	Ter assistência técnica continuada.
Escassez de chuva na região	Área para construção barragens.	Obter benefícios para construção de barragens
Falta de Organização dos agricultores.(venda para atravessadores).	União dos agricultores	Desenvolvimento socioeconômico
Desfavorecimento econômico da atividade	Mão de obra familiar.	Desenvolvimento comunitário através do associativismo.

10.1- PLANO DE AÇÃO. DAS ATIVIDADES A SEREM RELIZADAS PELA EQUIPE TÉCNICA DE ATER.

INSTITUTO DE INOVAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL DE ALAGOAS - EMATER-AL

Técnica responsável: Maria Arleide de Souza
Período de execução junho de 2014 á agosto 2015.

O QUE FAZER	POR QUE	QUANDO	QUEM	COMO	META	CUSTO
Formar Associações de produtores familiares de leite da bacia leiteira. META Total de 11 Associações 1/por município	Para viabilizar uma melhor produção com qualidade valorizar o seu produto através de comercialização coletiva do leite, com preço justo e melhor acesso ao mercado.	Julho de 2014 á agosto de 2015.	Técnico da comunidade + assistente social (Arleide)	1-reunião para mobilização de atores sociais (agricultores) 2-Capacitação Sobre associativismo 3-Eleição da diretoria executiva e fundação da associação.	200 agricultores organizados via Associação.	R$ 250 a 300,00 Para registro de ata e estatuto

PARA QUE	PARCERIAS	QUANDO VAIFAZER
Potencializar a atividade leiteira de alagoas a partir do associativismo	Todos os atores envolvidos	A partir da organização da comunidade.
Formar associação De produtores de leite	Produtores /Assistente Social	De imediato
Implantar unidades com tanques de resfriamento de leite nas comunidades	Estado/cooperativas e ou território e ou empresa do ramo de laticínios	Após a criação da associação
Continuidade da Assistência Técnica	Governo / EMATER / Equipe Técnica	De imediato
Compra conjunta de ração	Prefeitura municipal por meio das Secretárias de agricultura, com apoio do técnico local.	Após a formação da associação
Buscar apoio para utilização das máquinas PAC existente no município para preparação do solo.	Prefeitura municipal por meio das Secretárias de agricultura, Infraestrutura e obras.	De imediato

11. -PROCESSO DE FORMAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕE DEMANDADAS

No dia 02 (dois) de abril de 2015 iniciaram-se os trabalhos no município de Palestina AL., para dar inicio ao processo de formação da ASSOCIAÇÃO DE PRODUTORES DE LEITE com participação de 34 agricultores, durante o trabalho foram abordados assuntos como associativismo e cooperativismo a importância do trabalho associado e economia solidária com palestra e apresentação de vídeo bem como dinâmicas e trabalhos em grupo.

No segundo dia de trabalho elaboramos o Estatuto da Associação juntamente com todos os participantes da oficina que posteriormente todos fariam parte da associação, ou seja, seriam sócios fundadores da associação. E em seguida houve a formação da chapa da diretoria executiva e comissão eleitoral que por sua vez foi chapa única. Onde foi divulgada segundo a regra do estatuto e marcada a eleição dessa diretoria com prazo local e horário previamente determinado.

E finalmente no dia 12 (doze) de mês de maio do ano de dois mil e quinze, no Centro paroquial sagrado coração de Jesus. Rua do comercio s/n – centro cidade de Palestina, AL, os agricultores reuniram-se com o objetivo realizar a eleição da Diretoria Executiva e Conselho Fiscal para biênio 2015-2017, contanto com 37(trinta e sete) sócios fundadores ,residentes em 12 (doze) comunidades rurais e periferia do município de Palestina Estado de Alagoas , devidamente qualificados para constituir uma Associação de Pessoa Jurídica de Direito Privado, cujo objetivo é organizar os produtores familiares de leite para viabilizar a comercialização coletiva do leite com melhor qualidade, preço, promovendo o melhoramento genético do rebanho, viabilizar o aprendizado e acompanhamento técnico para alcançar o crescimento e desenvolvimento da atividade leiteira, em conformidade com a proposta de Estatuto da Associação APROPLEITE.

Dando prosseguimento no processo de formação das associaçãoes iniciamos os trabalhos na comunidade Monte Santo município de Belo Monte Estado de Alagoas ,no dia 30 (trinta) de abril de 2015 com a participação de 26 agricultores produtores de leite .Durante os trabalhos foram abordados assuntos como associativismo e cooperativismo bem como a importância do trabalho associado e economia solidária com palestra e apresentação de vídeos, dinâmicas e trabalhos em grupo .No segundo dia de trabalho elaboramos o Estatuto da Associação juntamente com todos os

participantes da oficina que posteriormente todos fariam parte da associação ,ou seja, seriam sócios fundadores da associação .

Em seguida houve a formação da chapa da diretoria executiva e comissão eleitoral que por sua vez foi chapa única. Onde foi divulgada segundo a regra do estatuto e marcada a eleição dessa diretoria com prazo local e horário previamente determinado e finalmente no dia 14(quatorze) do mês de maio do ano de dois mil e quinze,na Igrejinha de Nossa Senhora da Saúde na comunidade Monte Santo,Belo Monte/AL,reuniram-se 26 agricultores para realização da eleição para a Diretoria Executiva e Conselho Fiscal onde a chapa foi eleita por unanimidade para biênio 2015-2017, os mesmos tornando-se sócios fundadores ,residentes em 8 (oito) comunidades rurais, sendo essas, Monte Santo ,Linha, Itamarati, Mundo Novo, Craibeira,Telha,Peleve e Boqueirão,sendo comunidades visinhas por até 6 (seis) km de distância em suas extremidades.

Todos, devidamente qualificados para constituir uma Associação Pessoa Jurídica de Direito Privado, cujo objetivo é organizar os produtores familiares de leite para viabilizar a comercialização coletiva do leite com melhor qualidade, preço, promovendo o melhoramento genético do rebanho, viabilizar o aprendizado e acompanhamento técnico para alcançar o crescimento e desenvolvimento da atividade leiteira, em conformidade com a proposta de Estatuto da Associação dos Produtores de leite de Monte Santo ASPROMLEITE.

Logo após iniciamos os trabalhos na comunidade Bom Nome município de Pão de Açúcar Alagoas para dar inicio ao processo de formação da Associação de Produtores De Leite do Sitio Bom Nome com a participação de 37 agricultores, durante os trabalhos foram apresentados e debatidos assuntos sobre associativismo bem como a importância do trabalho associado e economia solidária com palestra e apresentação de vídeo e dinâmicas e trabalhos em grupo .Após realizados os trabalhos do primeiro dia ,os agricultores demonstraram o interesse pela conclusão dos trabalhos e formação da associação então demos prosseguimentos na formação da associação.

No segundo dia de elaboramos o Estatuto da Associação juntamente com todos os participantes da oficina que posteriormente seriam sócios fundadores da associação e em seguida houve a formação da chapa da diretoria executiva e comissão eleitoral que por sua vez foi chapa única ,onde foi divulgada segundo a regra do estatuto e marcada a eleição dessa diretoria com prazo local e horário previamente determinado e no dia 10 (dez) de junho de 2015 aconteceu a eleição da diretoria executiva e conselho

fiscal que por sua vez eleito por unanimidade para o mandato bienal 2015 a 2017 da Associação dos Produtores de Leite do sitio Bom Nome (ASPROBLEITE) .

A eleição foi realizada na Escola Municipal Pedro Soares dos Prazeres, Zona Rural, de Pão de Açúcar, Alagoas os produtores de leite integrantes das comunidades rurais de Sitio Bom Nome, Soares, Caracará, Poço do bom nome, Bela Aurora, Santo Antônio, União, Campo verde ,Poço Verde, Morro do chapéu, Olho d'água do Mato ,Beleza ,Assentamento Selma Bandeira , Detrás da Serra ,Lagero Grande, bem como,Sitio Palestina,município de São José da Tapera Alagoas,todos devidamente qualificados , cujo objetivo é organizar os produtores familiares de leite para viabilizar a comercialização coletiva do leite com melhor qualidade, preço, promovendo o melhoramento genético do rebanho, viabilizar o aprendizado e acompanhamento técnico para alcançar o crescimento e desenvolvimento da atividade leiteira, em conformidade com a proposta do Estatuto da Associação De Produtores de Leite do Sitio Bom Nome ASPROBLEITE,com um total de 37 agricultores sócios fundadores.

E finanlizando no dia 29 (vinte e nove) de julho de dois mil e quinze, os agricultores familiares reuniram na Igrejinha de São José, povoado Porção Zona Rural, de Jacaré dos Homens AL., com o objetivo de constituírem uma associação de pessoa jurídica de direito privado, todos residentes das comunidades rurais, Porção e Lagoa do Enxu. Devidamente capacitados cujo objetivo foi realizar a eleição da diretoria executiva onde a chapa foi eleita por unanimidade formando-se assim a diretoria executiva da Associação dos Produtores de leite do povoado Porção PORÇÃOLEITE cujo objetivo é organizar os produtores familiares de leite para viabilizar a comercialização coletiva do leite com melhor qualidade e preço, promovendo o melhoramento genético do rebanho, viabilizar o aprendizado e acompanhamento técnico para alcançar o crescimento e desenvolvimento da atividade leiteira, em conformidade com a proposta do Estatuto da PORÇÃOLEITE com 18 sócios.

12.- APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS DAS ASSOCIAÇÃOES FORMADAS EM 2015.

Comunidade	Município	Dada de fundação	Nome da associação	N° de sócios	Litro leite/dia	Média R$ Quinzenal
Zona urbana	Palestina	12/05/2015	**APROPLEITE**	37	550	8.250
Monte Santo	Belo Monte	14/05/2015	**ASPROMLEITE**	26	566	8.500
Bom Nome	Pão de Açúcar	10/06/2015	**ASPROBLEITE**	37	650	9.750
Porção	Jacaré dos Homes	29/07/2015	**PORÇÃOLEITE**	18	600	9.360
				Total 118	**Total 2.366**	**Total 35.860**

12.1 - POLÍTICAS PÚBLICAS PARA PROMOÇÃO DA AGRICULTURA FAMILIAR ACESSADAS POR AGRICULTORES DO PROJETO.

ATER; Assistência Técnica e Extensão Rural.

Acesso ao **PRONAF;** Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar. (Agro amigo).

DAP, Declaração de Aptidão ao Pronaf**.**

PAA LEITE; Compra direta do agricultor familiar através de cooperativas e repasse em forma de doação para as famílias caracterizadas de baixa renda no Estado de Alagoas.

GARANTIAS SAFRA: É uma ação do Pronaf para agricultores familiares que se encontram em municípios sistematicamente sujeitos a perdas de safra devido à seca ou ao excesso de chuvas. Os agricultores que aderirem ao Garantia-Safra (GS) nos municípios em que forem verificadas perdas de, pelo menos, 50% do conjunto da produção de feijão, milho, arroz, mandioca, algodão, ou outras culturas definidas pelo órgão gestor do Fundo Garantia-Safra, receberão o benefício Garantia-Safra diretamente do governo federal. Entre outras políticas.

12.1.2 -AVALIAÇÃO:

12.2- PONTOS POSITIVOS E NEGATIVOS AVALIADOS PARA IMPLANTAÇÃO E PÓS IMPLANTAÇÃO DO PROJETO:

12.2.1 -PONTOS POSITIVOS PARA FORMAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES

- Potencial leiteiro adequado
- Vontade coletiva dos agricultores em formar associações
- Disponibilida dos técnicos de ATER para auxiliar na condução do processo .

12.2.2 -PONTOS NEGATIVOS ENCONTRADOS PARA FORMAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES

- Dificuldade de reunir todos os produtores das comunidades, uma vez que se tratar da atividade leiteira, exige muito tempo dos mesmos nos trabalhos com o rebanho;
- Muita distância entre uma comunidade e outra dificutado o comparecimento de todos os agricultores nas reuniões ;
- Quantidade de tanque de refriamento de leite insuficiente .

12.2.3-PONTOS POSITIVOS PÓS FORMAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES

- As associações trouxeram novas oportunidades para os agricultores ;
- Participação dos sócios em cursos de capacitação e treinamentos afins;
- Fortaleceu a atividade leiteira na comunidade;
- Trouxe desenvolvimento comunitário;
- Os agricutores conseguiram barganhar em compra conjunta de ração para os animais e insumos agricolas para a propriedade ;
- Os agricultores recebem assistência técnica pela cooperativa que comercializa o leite,porém em quantidade insuficiente;(apenas um técnico para todas as associações)

12.2.4- PONTOS NEGATIVOS PÓS-FORMAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES

- Ocilação de energia elétrica,prejudicando assim o perfeito funcionamento dos tanques.
- Falta de assistencia técnica gratuita e continuada suficiente para os agricultores ;
- Descontinuidade do projeto(chamada pública)
- Pagamento do leite de forma quinzenal o que dificulta a organização da economia familair que costumavam receber dos atravessadores semanalmente.

13.-CONSIDERAÇÕES:

A implantação desse projeto foi uma experiência considerada de grande relevância tanto do ponto de vista técnico como social e econômico no Território da Bacia Leiteira de Alagoas. A aproximação com a realidade dos agricultores que estão inseridos nesse projeto foi de uma troca de experiências e enriquecimento cultural,e moral com base nos costumes, tradições, enfim das culturas, das comunidades, priorizando as necessidades e particularidades de cada uma que foi atendida no decorrer da implantação do projeto, o qual, no geral, foi potencializador do ponto de vista profissional e também de transformação na vida desses agricultores .

A partir desse projeto de intervenção pode-se observar como e quais as dificuldades que os produtores de leite enfrentam nas comunidades onde vivem e desenvolvem suas atividades, bem como pudemos intervir a partir da participação social dos indivíduos podemos nos aproximar mais do homem do campo e perceber o que eles têm de potencial, bem como, procurar meio de sanar essas dificuldades não só material, mas também humano e social.

A possibilidade de ter contribuído para a melhoria de vida desses agricultores é na verdade o mais gratificante para um profissional de ATER pública no estado de Alagoas, o qual vem sendo desafiador pelas dificuldades encontradas no campo limitando as possibilidades de uma plena execução das atividades.

A proposta do associativismo presente nesse projeto teve por base o debate e a participação social, como ponto de partida para a implantação e superação das dificuldades encontradas no ramo agropecuário e foi entendida como condição essencial para que as ações da economia solidária pudessem ser efetivadas para garantir o fortalecimento do capital financeiro e social nas comunidades. O projeto de intervenção mostrou como o trabalho associado e a Economia Solidária possuem importância mútua no desenvolvimento de ações coletivas, aplicadas no contexto social inserido. Assim, parece claro que, a execução de ações da Economia Solidária em grupos e, ou comunidades podem favorecer e potencializar os resultados esperados nesse projeto de intervenção, potencializando e, sobretudo empoderando os atores sociais como protagonistas do seu espaço e de suas vidas como um ser social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADAMS, Telmo
Educação e economia popular solidária,
Mediações pedagógicas do trabalho associado.
Ed. Ideias e letras, 2010.

ALBUQUERQUE. P. P. Autogestão, in: CATTANI, A. D. (org.) **A Outra Economia**. Porto Alegre: Veraz, 2003.

ARRUDA, Marcos. [12/1996, revisto em 99], globalização e sociedade civil:
repensando o cooperativismo no contexto da cidadania ativa.
Disponível em:< www.socioeco.org/bdf_fiche-document-1263_pt.html>>. Acesso em 20/03/16 às 11h56min

CADEIA PRODUTIVA DO LEITE **.Estado de alagoas**
Disponível em< http://www.ibge.gov.br/estadosat/temas. php?sigla=al&tema=pecuaria2014>>
Acesso em 24/05/2016 às 11h26mim.

CONCEITO DE TRRITÓRIO. **O que é território?**
Disponível em:< http://mundoeducacao.bol.uol.com.br/geografia/conceito-territorio.htm>>.Acesso em
14/04/2016 às 12h05mim

CHAMADA PÚBLICA SAF/MDA**, Nº 07/2013.**

CURSO DE CAPACITAÇÃO ASSOCIATIVISMO E COOPERATIVISMO
/MDA/Seagri/ novembro /2011.

GAIGER, L. I. G. A Economia Solidária diante do Modo de Produção Capitalista.
Cadernos CRH, Salvador, n. 30. Jul/dez, 2003.

GUÉRIN, Isabelle:
As mulheres e a economia solidária
Edições Loyola, são Paulo, Brasil, 2005.

VERDEJO, Miguel Expósito. MDA 4ª edição.
Guia prático de diagnóstico rural participativo

PINTO, João Roberto Lopes:
Economia solidária de volta à arte da associação
Porto Alegre; Editora da UFRGS, 2006.

Políticas Públicas para a Agricultura Familiar
Disponível em:
http://www.mda.gov.br/sitemda/secretaria/safgarantia/sobreoprograma#sthash.>>Acesso em 18/05/2016 23 :14

SINGER, P. **Introdução à Economia Solidária**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2002.

VEIGA; Sandra Mayrink; Isaque Fonseca. -Rio de Janeiro: DP&A **Cooperativismo: Uma revolução pacífica em ação.** Fase, 2001(Economia Solidária)